



A INCLUSÃO DIGITAL E O FACEBOOK NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA MUNICIPAL “FRANCISCO JOSÉ DE SANTANA” POMBAL – PB

Autor (1) Amélia Maria Rodrigues Oliveira

Co-autor (1) Joelson Alves Soares; Co-autor (2); Co-autor Maria Domária Batista da Silva (3)
Rianne Keyth Farias Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – CCEA – Patos) e-mail: cpco@uepb.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de relata uma experiência que foi vivenciada sobre a influência da Inclusão Digital e o Facebook no processo de ensino e aprendizagem, resultado do Projeto Didático e Digital, desenvolvido no laboratório de informática da Escola Municipal “Francisco José Santana”, na cidade de Pombal – PB, durante os meses fevereiro a novembro de 2013 em uma turma multiseriada do ensino Fundamental I. Este trabalho proporcionou aulas práticas com o auxílio do computador, nas quais abordou a história do computador, componentes físicos do computador (Hardwares), Softwares, Sistema Operacional (Linux Educacional), BrOffice, LibreOffice, OpenOffice, internet, apresentação e exploração do Google e, bem como da rede social facebook. O Projeto ainda contemplou participação dos estudantes em jogos de alfabetização educativos, além de acesso a vídeos, músicas, imagens, leram textos etc. Todas as atividades buscaram o desenvolvimento de leitura e escrita, por meio da digitação de texto, e como também de serem inseridos digitalmente em um ambiente virtual.

Palavras-chave: Alfabetização, EJA, Inclusão, Facebook.

INTRODUÇÃO

O termo Inclusão Digital refere-se ao processo de democratização do acesso às tecnologias de informação, assim permitindo a inserção de todos na sociedade da informação.

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, durante as últimas décadas, tem assumido um ritmo crescente na sociedade, sendo assim as tecnologias e suas



contribuições são fundamentais para o ensino aprendizagem dos educandos, segundo Palloff e Pratt (2002) afirmam que a inserção das tecnologias digitais abre novos horizontes, de forma que possam não só construir novos conhecimentos, mas também que aprendam sobre si mesmos, sobre a forma como aprendem e ainda sobre como trabalhar em grupo, independente da localização geográfica.

Com a inclusão Digital os alunos eles poderam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e mais: facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia presente na escola, e bem como incentivando a fazer uso das tecnologias presentes no seu cotidiano.

A inclusão pode contribuir não apenas para a inclusão digital dos educandos, as também, no que se refere a uma classe de EJA, como recurso para apropriação de leitura e escrita, segundo Mortari (2001, p.114):

“uma oportunidade de investigar diferentes aspectos do processo de aprendizagem na educação de adultos... a motivação encoraja e traz o desejo de explorar e de conhecer algo novo, mesmo que não seja fácil assumir a responsabilidade de enfrentar e de superar as dificuldades”.

Desta forma, o presente trabalho tem a intenção de refletir sobre a influência da Inclusão Digital e da Rede Social Facebook a favor do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, a partir de uma experiência didática e digital que foi realizada com uma turma multiseriada do ensino fundamental I, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no laboratório de informática da Escola Municipal “Francisco José Santana”, na cidade de Pombal – PB.

METODOLOGIA

O presente estudo, do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, foi realizado

em duas partes: a primeira constituiu de uma revisão bibliográfica com base em documentos eletrônicos - técnicos e artigos acadêmicos sobre a temática. A segunda parte constituiu-se em um estudo de caso, conforme analisa Gil (1999), na realização do projeto didático e digital na alfabetização da EJA, desenvolvido no laboratório de informática da Escola Municipal “Francisco José Santana”, na cidade de Pombal – PB, em uma turma multiseriada, do ensino Fundamental I.

Composto por uma sequência didática, o referido projeto envolveu atividades em um ambiente virtual, de forma a avaliar a inclusão digital como ferramenta no processo pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto didático e digital realizado contemplou aulas teóricas e práticas, com uma turma multiseriada de EJA, do Ensino Fundamental I, envolvendo atividades sobre a parte física e os programas existentes no computador, especialmente o navegador Firefox presente no sistema operacional trabalhado que foi o Linux Educacional, para acesso a grande rede mundial de computadores.

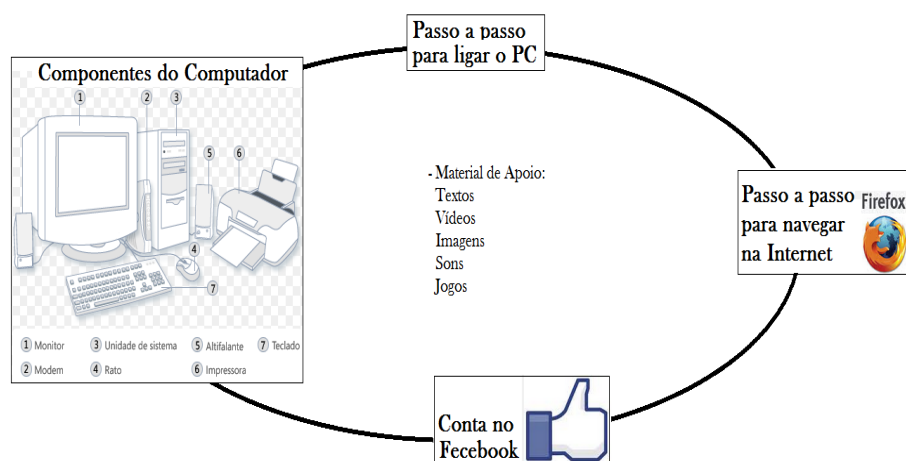


Figura 1: Passo a passo das atividades desenvolvidas.



Logo após, aprenderem a ligar o computador, vivenciaram a criação de uma página na rede social online, Facebook e todas as seções desta rede foram trabalhadas (mural, álbuns, bate-papo) pedagogicamente. Nesta atividade, a construção de um perfil que permitiria comunicar-se com familiares, amigos, conhecidos, colegas de sala e professores foi extremamente envolvente, porque a escrita ganhou função social. Demonstraram ser protagonistas da sua história. Inserir foto e se enxergar em uma página social online causou emoção.

A ferramenta mural, do Facebook, é um espaço aberto para publicações. No caso aqui relatado, foi criado um grupo com os membros da turma, no qual todos tinham acesso às informações postadas, que eram pesquisas relacionadas a links de jogos de alfabetização.

Esse tema foi escolhido, porque tornou a pesquisa motivante e porque os jogos são ferramentas pedagógicas muito interessantes, porque, segundo Tarouco (et al, 2004), baseiam-se em uma abordagem na qual o sujeito aprende por si só, descobrindo relações e caminhos a partir da interação com o jogo-software. Links de vídeos e músicas também foram integrados às atividades pedagógicas que deveriam ser postadas no grupo. Um dos desafios foi à inexistência de jogos para o público da modalidade EJA, que tivessem uma linguagem adulta.

Foram criados também dois álbuns: um com fotos da turma em sala de aula e outro com pequenas mensagens motivacionais. Com essas mensagens trabalhou-se a leitura, palavras maiúsculas e minúsculas, interpretação textual, formação de palavras e frases, estimulando a diversidade vocabular, sinônimo-antônimo, separação silábica, classificação das palavras, plural e singular, feminino e masculino, entre outros recursos linguísticos.

Em outro momento do projeto, foi explorado o recurso do bate-papo, na rede social online trabalhada. Como tal recurso é uma ferramenta de comunicação instantânea, este foi o momento em que ocorreu maior interatividade entre a turma, utilizando saberes para formar palavras e se familiarizarem com o teclado.



Figura 2: Bate-papo do facebook usado como recurso de alfabetização.

Em todas as atividades, o aluno foi direcionado e orientado, visto que a internet possibilita inúmeras possibilidades de busca, de comunicação e de dispersão. Logo, é essencial a atuação mediadora do professor, que tem o papel cada vez mais importante: arquitetar a produção do conhecimento (LEVY, 1999). Conforme pontua Tarouco et al (2004), o educador deve realizar percursos de pesquisa no planejamento de sua aula, para orientar o uso da internet com ferramenta pedagógica.

Neste projeto, foi possível perceber o envolvimento e o empenho dos alunos da EJA, sentindo-se protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, como propõe Belloni (2006) e a utilização de uma rede social online também pode ser utilizada para fins educativos, inclusive depois do horário de aula. Na verdade, a intenção foi trabalhar a aquisição das habilidades da leitura e da escrita e a internet, enquanto meio, possibilitou que esse processo



fosse significativo e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir neste trabalho que a inclusão digital e o Facebook podem ser ferramentas educativas no processo de ensino-aprendizagem, também com jovens e adultos, visto que mesmo com os desafios do domínio reduzido das competências de leitura e escrita dos discentes, foi possível vislumbrar e realizar atividades pedagógicas utilizando os recursos disponíveis online, garantindo também a inclusão digital dos alunos da modalidade EJA.

Observou-se que dos 12 alunos matriculados, sete acompanharam bem as atividades via internet, sem nenhum grau de dificuldades, três apresentaram pouca habilidade e 16% apresentaram pouca aprendizagem, com forte resistência e aversão à esta tecnologia.

Pode-se verificar também que as aulas presenciais, e a atuação do professor e dos colegas, possibilitavam maior interesse no ambiente virtual. Porque o direcionamento inicial era no horário regular das aulas.

Sendo assim, as aulas assistidas pelos estudantes despertaram maior interesse pelo fato de serem ministradas em um ambiente virtual, nos últimos meses do trabalho, foi visto que 80% dos alunos acessavam a internet em horários extraclasse.

Acredita-se que este projeto contribuiu para diminuição da evasão escolar, como também para que os educandos fossem incluídos no universo digital, e os conscientizou para a importância do uso do computador nos dias atuais e despertando para a participação da comunicação digital.

REFERÊNCIAS



- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TAROUCO, L. M. et al. **Jogos educacionais**. Porto Alegre: CINTED- UFRGS, 2004.
- VALENTE, J. A. **O uso inteligente do computador na educação**. Pátio, ano 1, nº 1, p. 19-21, 1997.
- MORTARI, Magda Inês Moreira. **Educação de Adultos e Tecnologia**. In: DANYLUK, Ocsana Sônia (org.). **Educação de Adultos: ampliando horizontes de conhecimentos**. Porto Alegre: Sulina, 2001.